

## **Pensar por e com imagens desde as margens: a colagem como pensamento, narrativa e proposição.**

*Pensar por y con imágenes desde las márgenes: el collage como pensamiento, narrativa y proposición.*

BATISTOTI, Aleida Fontoura, Mestre em Urbanismo; Universidade Federal da Bahia ; Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo

[aleidabatistoti@gmail.com](mailto:aleidabatistoti@gmail.com)

CORDEIRO, Vanessa Alves; Arquiteta e Urbanista; Especialista em Planejamento Urbano e Gestão Socioambiental das Cidades; Mestranda no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA.

[cordeiro.vanessa@ufba.br](mailto:cordeiro.vanessa@ufba.br)

DA SILVA, Deise Lima. Arquiteta e Urbanista; Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA.

[deiselimaarq@gmail.com](mailto:deiselimaarq@gmail.com)

FERREIRA, Marina Silveira Muniz; Arquiteta e Urbanista; Mestranda no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA.

[marinamuniz.arq@gmail.com](mailto:marinamuniz.arq@gmail.com)

MORTIMER, Junia; doutora em Arquitetura e Urbanismo; UFBA

[junia.mortimer@ufba.br](mailto:junia.mortimer@ufba.br)

ROSA, Thaís Troncon; doutora em Arquitetura e Urbanismo; UFBA

[thais.troncon@ufba.br](mailto:thais.troncon@ufba.br)

SILVA, Zara Pereira Rodrigues; Urbanista e Arquiteta; Mestranda no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA.

[zara.prs14@gmail.com](mailto:zara.prs14@gmail.com)

TAVARES, Flora Menezes; Urbanista e Arquiteta; Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA.

[floramt@hotmail.com](mailto:floramt@hotmail.com)

---

### **Modalidade:**

Virtual

### **Vinculação:**

Esta atividade se conecta aos 4 eixos conceituais e reflexivos que organizam a proposta geral do evento e atravessa as sete sessões temáticas. No entanto, ressaltamos especialmente sua relação com a sessão temática 05: Lutas urbanas e práticas insurgentes e a sessão temática 07: História e Historiografia.

### **Local e Infraestrutura:**

A atividade proposta utilizará o Google Meet como plataforma de encontro e compartilhamento de modos de fazer e reflexões. No entanto, as produções das/os participantes podem se desdobrar tanto em meio físico quanto virtual, a depender de suas preferências. Solicitamos que as/os participantes tragam para a oficina fragmentos imagéticos (fotografias, ilustrações, cartas, texturas, objetos de memória, etc), no meio de sua preferência. Em caso de produções em meio físico, caberá a/o participante portar tesoura, caneta, papéis e fragmentos para produção da colagem, bem como o envio de uma fotografia da produção ao final da atividade para compormos um mural na plataforma virtual Invision.

### **Número de vagas:**

Até 20 participantes

### **Objetivos:**

A atividade proposta tem caráter experimental e visa criar um espaço de prática metodológica e reflexiva em torno de imagens, com foco na colagem como processo dialógico, com perspectiva na discussão e estudo das cidades. Salientamos que a atividade se configura como um momento de experimentação em aberto, e não objetiva criar colagens como produtos finais, mas em possível constante transformação.

**Palavras-chave (3 palavras):** margens, imagens, colagem

## Desenvolvimento

A partir da prática e da reflexão em torno de imagens como instâncias de elaboração de conhecimento no campo dos estudos urbanos; como modos de pensar e narrar as cidades, desviando da exclusividade do meio textual (hooks, 2017; MARTINS, 2003; GANDON, 2018; MORTIMER, 2017; 2018), cruzamos interesses e discussões tecidas nos encontros entre o Trama, coletivo baiano que atua junto a coletividades diversas em conflitos socioterritoriais por meio de multilinguagens, e os grupos de pesquisa Margear e LEIA (Laboratório de Estudos de Imagem e Arquitetura / CNPq), ambos sediados no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA. Temos nos mobilizado a pensar as margens das cidades como socioespacialidades dinâmicas que perpassam e atravessam o Estado, num permanente jogo dentro/fora, não como espaços periféricos, fora do centro e do Estado, mas em constante inter-relação (ROSA, 2018). Também temos nos enveredado a dialogar com imagens, as quais reconhecemos como condutoras de pensamento e ação, ampliando as possibilidades interpretativas ao interrogá-las, fazendo emergir questões que recorrentemente passam despercebidas ao “apenas olharmos” imagens (CAMPT, 2017).

Historicamente, imagens são mobilizadas para a construção de uma história única, que, como nos alerta Adichie (2009, s.p.) “foram usadas para espoliar e caluniar”, em diversos âmbitos a vida, como nos campos disciplinares da arquitetura e urbanismo. Por outro lado, histórias, no sentido diverso, “podem reparar essa dignidade despedaçada” (ibidem). Assim, esta atividade tem como questões-guias: o que pode emergir ou sucumbir no encontro entre diferentes imagens? E o que esses encontros permitem pensar e imaginar sobre as cidades e suas margens? Como propõe Mortimer (2017; 2018), apostamos no potencial que as imagens possuem de agitar estruturas estáveis, especialmente aquelas que tangenciam os preceitos do campo dos estudos urbanos no país, dado que, através de imagens insubmissas ao controle da escrita, se conforma um território de disputa por visibilidade. Instigadas por essa dimensão teórico-metodológica que atravessa os grupos e nossas pesquisas, propomos pensar por e com as imagens (MORTIMER, 2017), desde a perspectiva das margens (ROSA, 2018), mobilizando diferentes linguagens para pesquisar as cidades contemporâneas.

A partir desse escopo, entendemos a colagem como uma orientação estética e um lugar de pensamento, que se dá na especificidade dos procedimentos intrínsecos a esta técnica criativa. Consideramos as cidades como plurais, nas quais há uma sobreposição de tempos, de práticas de espaço e de disputas. Cidades são ruidosas, fragmentadas, descontínuas, como as colagens podem ser. A descontinuidade da colagem também se relaciona com a constituição das memórias, que, por sua vez, se (des)organizam a partir de fragmentos, nunca estando completamente puras ou límpidas. O filósofo camaronês Achille Mbembe (2019) argumenta que isso é uma consequência da própria experiência de colonização dos nossos povos, violando suas memórias, sendo impossível reconstituí-las em sua unidade original (CORDEIRO et al., 2021). Além da dimensão ferramental de retratar o que já existe,

a colagem também é um recurso criativo para fabular novas realidades. Usada para recontar a história, a colagem pode (re)criar e subverter arquivos, convocando a des/re/pensar e re/imaginar cidades através de fabulações im/possíveis.

A oficina se dará em 3 turnos, a ser realizada de forma virtual na plataforma Google Meet. No entanto, as produções das/os participantes podem se dar tanto no meio físico (fotografias, desenhos, documentos pessoais, excertos de textos, diários, objetos, cartas, demais fragmentos imagéticos que possam ter à mãos), quanto no virtual (com acervos de pesquisa ou banco de imagens abertos). Não será necessário conhecimento prévio de ferramentas digitais (como Adobe Photoshop) ou portar habilidades de recorte e colagem precisos.

O primeiro e segundo turno se desenvolverão a partir do compartilhamento das reflexões e práticas que compõem o processo de construção das colagens por parte da equipe proponente, convidando as participantes a dialogarem com as imagens, fazendo emergir questões-guias para o gesto de elaboração de colagens ao longo do encontro. Ou seja, a equipe proponente compartilhará seu modo de dialogar com imagem e fazer colagem em ato, demonstrando como os gestos pensar-fazer se alimentam concomitantemente. Ainda nesses dois primeiros momentos, teremos o compartilhamento dos fragmentos e imagens que as/os participantes trouxeram e do pensamento teórico-crítico e teórico-metodológico que embasam a proposta da atividade. Estes momentos se constituem enquanto um diálogo de experiências e de construções práticas, um fazer que diz respeito ao próprio ato da colagem que abre a possibilidade para experimentar a criação de algo sem saber aprioristicamente aonde se vai chegar. Ao longo dos compartilhamentos, também serão conduzidas orientações técnicas sobre ferramentas possíveis para fazer colagens manuais e virtuais. O último momento irá abarcar reflexões e práticas das/os participantes que serão convidadas/os a compartilhar ideias e construções resultantes ou em processo. Esse diálogo será conduzido por meio de uma construção coletiva na plataforma Invision, uma colagem dos fragmentos que foram e serão construídos/mostrados na oficina. Deste modo, essa *colagem de colagens* poderá despertar outras/novas reflexões e servirá enquanto referencial para criações futuras.

Por meio da sobreposição de fragmentos, pretendemos criar visualidades que evidenciem urgências das lutas urbanas, sem perder de vista as diversas temporalidades, entre memórias, presente e imaginações de futuros, que constituem as cidades. Almejamos com essas experimentações, enquanto práticas insurgentes, abrir caminhos imaginativos em torno das lutas urbanas, a fim de romper com as projeções de extermínio programadas para determinadas populações e territórios, especialmente populações negras e territórios populares. Compilando referências imagéticas e materiais, intentamos alimentar, ainda, a co-construção de acervos que suscitem narrativas outras sobre os processos urbanos de produção e apropriação espacial. Ao construir tais imagens desde as margens da universidade e da cidade, consideramos ser possível amplificar o alcance do conhecimento

produzido, potencializando não apenas a difusão científica, em defesa de sua universalização, mas também a construção de reflexões e ações críticas que possam ir além da universidade, alcançando estudantes, pesquisadoras e moradoras, sobretudo mulheres e pessoas negras que ocupam e fazem as margens, a partir das quais e com as quais as pesquisas querem dialogar.

### Referências:

ADICHIE, Chimamanda. **O Perigo da História Única**. Technology, Entertainment and Design (TED Global 2009). Disponível em: [http://www.ted.com/talks/chimamanda\\_adichie\\_the\\_danger\\_of\\_a\\_single\\_story?language=pt](http://www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story?language=pt). Acesso em: 08 agosto de 2022.

AZOULAY, Ariella Aïsha. **Desaprendendo as origens da fotografia**. ZUM - Revista de Fotografia, n. 17, 29 out. 2019. Disponível em: <https://revistazum.com.br/revista-zum-17/desaprendendo-origens-fotografia>. Acesso em: 08 agosto de 2022.

CAMPT, Tina M. **Listening to images**. Durham, Londres: Duke University Press, 2017.

CORDEIRO, Vanessa Alves., et al. **Como produzir conhecimento nos encontros entre mulheres? Reflexões sobre experiências teórico-metodológicas com e desde as margens da cidade**. Revista brasileira de estudos urbanos e regionais. v.23, E2021XX, 2021.

GANDON, Tania Risério D'Almeida. **A voz de Itapuã**. Salvador: Edufba, 2018.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017

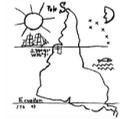
MARTINS, Leda Martins. **Performances da Oralitura: corpo, lugar da memória**. Revista do programa de pós-graduação em letras, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, n. 26, p. 63-81, jun., 2003.

MIRAFTAB, Fanarak. **Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano**. Revista. Bras. Estud. Urbanos Reg. (online), Recife, V.18, N.3, p.363-377, set.-dez., 2016

MBEMBE, Achille. **Poder brutal, resistência visceral**. Série Pandemia. São Paulo: N-1 Edições, 2019.

MORTIMER, Júnia. **Arquiteturas do olhar: imaginários fotográficos do espaço construído**. Belo Horizonte: C/Arte, 2017.

\_\_\_\_\_. Pensar por imagens. In: JACQUES, P. B.; PEREIRA, M. (Org.). **Nebulosas do pensamento urbanístico**. Tomo I - modos de pensar. Salvador: Edufba, 2018, p. 148-175.



---

ROSA, Thais Troncon. Pensar por margens. In: JACQUES, P. B.; PEREIRA, M. (Org.). **Nebulosas do pensamento urbanístico**. Tomo I - modos de pensar. Salvador: Edufba, 2018, p. 176-204.